

Irmãos, uma boa oportunidade de crescimento espiritual

“As contendas e ódios mais cruéis são os dois irmãos, porque os que muito se amam muito se aborrecem”

Aristóteles



O pensamento de Aristóteles traduz bem o convívio entre irmãos. Das brincadeiras e conversas prazerosas às discussões calorosas e agressões físicas. Quem tem um irmão, sabe que há dias que o convívio pode se tornar insano. A Doutrina Espírita nos explica que reencarnamos numa família com objetivos claros de ajuda e reconciliação. “O lar é um ponto de encontro. O momento cósmico é aquele, as condições estão ali criadas para que tudo dê certo e, se cada um tiver que tomar diferentes rumos após o trabalho da conciliação, partirão todos como amigos que apenas se despedem por algum tempo, com encontros marcados no futuro, para dar prosseguimento aos projetos em comum, e, portanto, para novas etapas evolutivas, dado que somos todos companheiros de viagem”, nos coloca Hermínio C. Miranda, no livro *Nossos Filhos são Espíritos*. Reencarnar com determinado irmão não é mero acaso. Escolhermos os nossos pais e os nossos irmãos também. Eles estão ali para nos ajudar a superar nossas dificuldades, para aprendermos a ter paciência, ter caridade e, principalmente, para nos afinarmos como

irmãos dentro da lei divina.

A Bíblia nos traz história de irmãos como de Caim e Abel, filhos de Adão e Eva. (Gênesis 4, 1:16). Enciumado por Abel, seu irmão caçula, por ter agradado mais a Deus e ser seu preferido, Caim o mata. O ciúme tomou conta de Caim. Essa história retrata um sentimento que está muito presente nas relações entre irmãos. Apesar de que, na maioria das vezes, os pais negam que haja diferença de tratamento entre eles. No livro *A Autoestima do Seu Filho*, de Dorothy Corkille Briggs, ela coloca que sentimos ciúmes quando nos percebemos em desvantagem, e não importa se a desvantagem é real ou imaginária. “O ciúme é real para a pessoa que o sente. A própria natureza da vida em família traz desvantagens intrínsecas para irmãos e irmãs. Eles querem ser amados pelos seus pais”, afirma Dorothy. Toda criança, de certo modo, vive à sombra dos outros na família, sentindo-se em desvantagem em algumas coisas. O ciúme é algo tão normal que, mesmo quando irmãos e irmãs se respeitam mutuamente, ele aparece. O problema é quando essa presença é constante ou

totalmente ausente. Aí, é necessário um cuidado especial para se cuidar deste sentimento.

O primeiro passo é desenvolver a autoestima da criança para reduzir o número de vezes em que ela se sente insegura ou em desvantagem. A confiança em si mesma permite que ela não se sinta sempre a última. A criança convencida de seu valor está menos ameaçada pelo valor das outras, e pode dividir o amor dos pais porque sabe que ocupa um lugar sólido no coração deles. A criança que se sente inadequada e não tem consciência do seu valor é um alvo fácil para situações de ciúmes. Se ela gosta de si mesma, consegue conviver melhor com os seus irmãos. O segredo para que ela se sinta mais segura e, assim, o sentimento de ciúme dure pouco é valorizar os talentos das crianças. Mas nem sempre é possível esconder a preferência que temos por um ou outro filho.

Ciúme intenso

“Difícilmente temos o mesmo sentimento em relação a cada filho, e nem sempre os tratamos da mesma maneira. Se, porém, um filho recebe sempre um tratamento preferencial, estaremos aprofundando os ressentimentos dos menos favorecidos”, diz Dorothy. Ela aconselha: se você constantemente prefere um filho a outro, o autoconhecimento pode ser o caminho para evitar injustiças e descobrir o seu favoritismo ou a sua rejeição a determinados filhos. O pai pode preferir um dos filhos como uma compensação para as suas necessidades não satisfeitas e, com isto, pressiona indevidamente a criança. Esse tratamento provoca um ciúme intenso nos outros irmãos e irmãs que não sofrem a mesma pressão. Quando o ciúme existe, verifique se realmente você favorece mais a um do que a outro, e trabalhe isto em você. No caso de irmãos com idades próximas, pode haver mais situações de ciúme.

Outrora, Dora Incontri, no livro *A Educação Segundo o Espiritismo*, coloca que quando o pai ou a mãe percebem num filho uma aversão inata ou uma antipatia inexplicável, podem estar certos de que a relação atual é preciosa ocasião para reajuste de ódios anteriores. “Cabe ao adulto, na posse do conhecimento espírita, procurar com mais afinco, dedicação e renúncia conquistar o amor daquele ser a quem talvez tenha prejudicado em eras passadas. Se aquele que tem a missão de educar permanecer com o coração endurecido e não fizer a sua parte para a reconciliação espiritual, terá fracassado duplamente, como pai ou mãe e como cristão, com o dever moral de perdoar e reconciliar-se com os adversários”, aconselha Dora.

Outra maneira de provocar o sentimento negativo do ciúme é comparar os irmãos, o que pode ser um veneno mortal para eles, pois traz inadequação e ressentimento, ou mostrar à criança ou ao jovem que ela é inferior a alguma coisa. Infelizmente, as comparações fazem parte da nossa cultura ocidental, mas é preciso lembrar que cada criança é única e não adianta compará-la com outra. O clima na própria família pode evitar as rivalidades quando o ser é mais importante do que o ter, onde as pessoas são valorizadas pelo que são e têm respeitadas as suas

necessidades afetivas. Outra dica: trabalhe e dialogue com o seu filho sobre o ciúme. Tentar entender por que há ciúme do irmão é o melhor caminho e dialogar pode ser a melhor alternativa.

Prova ou meio de adiantamento

Alguns conflitos entre irmãos podem ser simplesmente o que Jesus quis dizer à multidão quando lhe informaram que sua mãe e irmãos o procuravam, e ele respondeu como uma pergunta: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos”? E, perpassando o olhar pelos que estavam assentados ao seu redor, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; – pois, todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe. (MARCOS, 3:20-21 e 31 a 35; MATEUS, 12:46 a 50). No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, no cap. XIV, “Honrai o Vosso Pai e a Vossa Mãe”, Allan Kardec coloca que há duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, por intermédio das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Na codificação espírita, está: “Deus permite, nas famílias, essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos,

“Escolhermos os nossos pais e os nossos irmãos também. Eles estão ali para nos ajudar a superar nossas dificuldades, para aprendermos a ter paciência, ter caridade e, principalmente, para nos afinarmos como irmãos dentro da lei divina.”

com o duplo objetivo de servir de prova para alguns, e de meio de adiantamento para outros. Os maus se melhoram pouco a pouco ao contato dos bons e pelos cuidados que deles recebem; seu caráter se abranda, seus costumes se depuram e suas antipatias se apagam; é assim que se estabelece a fusão entre as diferentes categorias de Espíritos, como ocorre na Terra, entre as raças e os povos”. Ou seja, cada um pode aproveitar a oportunidade de crescer espiritualmente com o irmão que lhe traz sentimentos de aversão ou inimizade.

Vale lembrar que Jesus de Nazaré escolheu irmãos como seus discípulos: os pescadores Simão, chamado Pedro, e André e os filhos de Zebedeu, Tiago e João. Sob Pedro, ele construiu a sua igreja, e João era um de seus discípulos preferidos. Com certeza, estes discípulos tiveram nos seus irmãos um grande apoio para cumprir a sua missão na Terra. Sejamos esse aporte para os nossos irmãos de carne como foram estes quatro escolhidos do Cristo.

Roxana Varela Trabalhadora voluntária e Expositora da Área de Infância e Juventude da Seara Bendita. Coordenadora da coluna Infância e Juventude da revista Searceiro.